

Bombas de água beneficiam 137 mil pessoas na Zona Norte do Rio

Divulgação/ Águas do Rio

De acordo com a Águas do Rio, a escolha das localidades foi baseada em um estudo técnico

A implantação de 12 unidades de bombeamento de água na Zona Norte carioca já beneficiou 137 mil pessoas desde novembro de 2021, quando a Águas do Rio assumiu os serviços de saneamento em 27 cidades fluminenses – na capital, são 124 bairros atendidos. Até o fim do ano, a previsão é que pelo menos outros cinco equipamentos semelhantes entrem em funcionamento, melhorando o fornecimento para mais sete mil moradores de Honório Gurgel, Marechal Hermes, Vila Valqueire, Cordovil e Parada de Lucas.

De acordo com a concessionária, a escolha das localidades foi baseada em um estudo técnico, que apontou ruas que demandam de uma maior pressão no sistema.

“O objetivo é que essas pessoas não sofram mais com o desabastecimento causado pela baixa pressão. Os boosters, como são chamadas essas bombas, auxiliam no transporte da água pelas tubulações, principalmente para as regiões mais

altas. Sabemos que mais água nas torneiras é sinônimo de saúde, bem-estar e qualidade de vida. E transformar vidas é o nosso propósito”, afirmou Fábio Dias, gerente de Operações da empresa.

Ainda segundo a Águas do Rio, a expectativa é que famílias desses bairros, após anos usando baldes e galões para abastecer suas residências, possam viver sem essa angústia. Desde criança, Verônica dos Santos mora na mesma casa da Rua Igaratá, em Marechal Hermes.

A secretária, de 34 anos, lembrou do drama que a incomoda desde a infância:

“Muitas vezes tive que ficar acordada de madrugada tentando encher a caixa. Geralmente, lavo minhas roupas na casa de um parente e, quando a água cai aqui em casa, eu priorizo o banho do meu tio, que é acamado e mora comigo. Para manter a casa limpa, uso a água que sai da máquina para lavar o quintal. Espero que, com a instalação da bomba, essa realidade mude”, disse ela.

Divulgação/ Águas do Rio



Equipamentos aumentam a pressão no sistema



Moradores voltam a ter água potável nas suas residências

Banho de caneco nunca mais

Uma obra que acabou de vez com a necessidade de transportar baldes de água pra cima e pra baixo. É desta maneira que Geralcino da Silva, de 86 anos, se refere ao trabalho da Águas do Rio realizado em fevereiro na Rua Cintra, na Penha Circular.

“Moro na Rua Guatemala há 58 anos, e a questão da água aqui na rua era complicada. Quando caía, não era suficiente para encher as caixas, nem

usando bomba caseira. Eu tomava banho no trabalho e trazia duas latas grandes de água para fazer as atividades de casa. Depois da instalação da bomba na Rua Cintra, nunca mais precisei tomar banho de caneco”, disse o idoso.

No final do ano passado, moradores de Vigário Geral também começaram a notar que o fornecimento de água melhorou. O motivo: a instalação de um booster na Praça Itapitanga. As torneiras secas em alguns pontos do bairro causa-

ram até uma situação inusitada no dia a dia do casal Jorge Luiz Pereira e Suellen.

“Temos uma peixaria e, como o abastecimento era irregular na nossa casa, levamos a máquina de lavar até a loja para poder lavar roupas. Depois da obra, passamos a ter água todos os dias e levamos a máquina de volta pra casa. Nunca mais precisamos carregar galões de água também”, disse Jorge, que mora em Vigário Geral desde que nasceu, há 37 anos.

Tecnologia evita perda de 555 milhões de litros de água em São Gonçalo

Cerca de 555 milhões de litros de água tratada deixaram de ser desperdiçados em São Gonçalo, Itaboraí e Maricá e passaram a chegar, todo mês, às torneiras de 106 mil moradores dessas cidades na Região Metropolitana. Isso foi possível devido à identificação e ao reparo de 420 vazamentos nos 916 quilômetros de rede de abastecimento percorridos pela Águas do Rio nesses municípios e aconteceu com o apoio de satélite posicionado a mais de 600 quilômetros da Terra e de pesquisas com geofone, um instrumento utilizado para escutar ruídos no subsolo.

Com o trabalho, que acontece desde setembro passado, a concessionária conseguiu reverter o desperdício equivalente a 277.560 mil caixas d'água de mil litros por mês. O combate a per-

das de água tratada no sistema de distribuição é uma das frentes de atuação da empresa para alcançar a universalização do serviço de água até 2033. Hoje, a companhia já alcançou o volume de 3 bilhões de litros de água tratada recuperados, todos os meses, nos 27 municípios do Estado do Rio de Janeiro onde atua.

Ainda de acordo com a empresa, a estimativa é uma perda de 19 bilhões de litros de água por mês em toda a área de concessão. Esse volume poderia abastecer cerca de 4 milhões de pessoas, o equivalente a um milhão de residências. Só na região de São Gonçalo, esse número seria de 3 bilhões de litros por mês, que poderiam chegar a 631,5 mil pessoas no mesmo período.

“Gerir melhor a água dentro dos nossos sistemas é impres-

cindível. Afinal, quando temos mais água nas tubulações, conseguimos levá-la a quem mais precisa. Herdamos um sistema com perdas de 65% e temos a meta de reduzir para 25% em dez anos. A utilização de satélite e geofone, junto com válvulas inteligentes e a fiscalização de ligações clandestinas, está dando resultados significativos, o que mostra que estamos conseguindo levar mais água para a população”, destaca Anselmo Leal, presidente da Águas do Rio.

Tecnologia do espaço e logística na Terra

O satélite é a principal tecnologia utilizada para a identificação de vazamentos. A concessionária iniciou o mapeamento com esse recurso em 2022, na Zona Sul da capital, em um



Divulgação/ Águas do Rio

Centro de Operação da Águas do Rio monitora o funcionamento dos equipamentos

bem sucedido projeto-piloto, ampliando a iniciativa na sequência. Já neste ano, cerca de 13 mil quilômetros de redes da capital e regiões Baixada e Leste Fluminense foram incluídas na inspeção. O aparelho, que antes buscava água em Marte, detecta água potável no subsolo por meio da presença de cloro dissolvido. Essas imagens são analisadas no Centro de Operações Integradas (COI) da Águas do Rio, que fica na Praça Mauá, Zona Portuária carioca, e repa-

sadas para as equipes de geofone, que confirmam a ocorrência no ponto indicado e, posteriormente, para os times operacionais atuarem no reparo.

As ações da empresa têm a proposta de aliar tecnologia e sinergia entre equipes. Com essa união, a companhia atua de maneira mais assertiva no reparo das redes, conforme explica Diógenes Lyra, diretor executivo da concessionária:

“Os vazamentos são causados, principalmente, por liga-

ções clandestinas, que danificam a tubulação, e também por conta de redes já deterioradas pelo tempo. E, para repará-los, definimos uma estratégia de atuação com foco na agilidade da resolução dos casos, que são muitos, dentro dos 916 quilômetros que foram mapeados pelo satélite e geofone. Para chegarmos aos resultados atuais, tivemos que definir um cronograma que incluísse frentes de trabalho simultâneas. Deu certo. E o trabalho continua”, destacou.

MOLICA

FERNANDO



“Em meio a tantas fake news, o jornalismo ganhou uma importância ainda maior ao fornecer informações corretas e análises que ajudam o leitor a tomar suas decisões.”

Fernando Molica

Carioca, jornalista e escritor, trabalhou em publicações como 'Folha de S.Paulo', 'O Globo', 'O Estado de S.Paulo' e 'Veja' e na TV Globo, CNN e CBN. Recebeu, entre outros, os prêmios Vladimir Herzog e Embratel de jornalismo. Autor de nove livros, entre eles, seis romances, é botafoguense e mangueirense.

No 'Correio da Manhã', Fernando Molica é responsável por duas colunas diárias: um artigo de opinião que trata de cultura e política e o Correio Nacional, que traz em forma de notas curtas, informações exclusivas sobre política, administração pública e universo empresarial.